

Actualidades

O acesso ao ensino superior: para onde *correm* os alunos?

Para este número da revista, seleccionámos um dos artigos escritos após conhecimento oficial das vagas preenchidas no Ensino Superior, com o título provavelmente inspirado num dos primeiros anúncios da televisão portuguesa nove em cada dez estrelas usam LUX. Neste caso, as estrelas são os alunos e um em cada dez não consegue chegar a sentir o perfume do Ensino Superior.

O artigo começa por confirmar o que se previa, em relação à diminuição do número de candidatos, que já se verifica desde 2001, analisando as áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher. Bárbara Wong, após salientar o número elevado de vagas nas Engenharias, lembrando que o MCES considera tal facto preocupante por serem áreas prioritárias, refere a grande quebra nos cursos de Educação (menos 31,3%), estando a pensar nos cursos de formação de professores pois afirma "é um valor que se justifica plenamente depois de, todos os anos, se confirmarem as dificuldades que os professores têm para encontrar colocação". Claro que estas dificuldades têm existido e são do conhecimento de todos pela mediatização que envolve o concurso de colocação de professores. No entanto, o Ministro da Educação, já adiantou alguns dados de um estudo que está a ser feito sobre as necessidades de professores para os próximos 10 anos, em que referiu, entre outros, a necessidade de professores de Matemática para o 2.º ciclo. Ora, das 198 vagas das Escolas Superiores de Educação para a formação de Professores do Ensino Básico, na variante Matemática/ Ciências da Natureza, apenas 70 (35,4%) foram preenchidas.

Será que todos os candidatos tiveram conhecimento dos dados do referido estudo?

Será que os candidatos ao ensino superior têm informação idêntica, adequada e absolutamente necessária, relativamente a outras áreas de estudos?

E será que se existisse um estudo, por exemplo, sobre a ocupação profissional dos alunos que têm concluído formação na área da Comunicação Social, *justificar-se-ia plenamente* que as 512 vagas (dos cursos designados especificamente por Comunicação Social ou Ciências da Comunicação ou Jornalismo) abertas este ano tenham sido todas preenchidas como, de facto, o foram?

E como resolver o problema de existirem vagas por preencher e continuarem a ficar de fora *um em cada dez* dos candidatos (efectivamente são 13%)? Como mobilizar os jovens para as formações científicas, que são necessidades estratégicas?

Para resolver estes problemas, o sistema educativo tem de ter uma posição activa, certificando-se de que os cursos /

Nove em cada dez alunos conseguiram entrar no ensino superior

1° FASE DO CONCURSO NACIONAL

Estão disponíveis 9463 vagas para a 2ª fase, apenas 61 são da área da Saúde

BARBARA WONG

Este ano, a história voltou a repetir-se: há mais vagas do que candidatos ao ensino su- superior. Mas isso não significa que, depois de percorrida as si listas, todos os aspirames a entrada nas universidade entrada nas universidade entrada nas universidade entrada nas universidades entrada nas que não entrou. Relativamente a 2002/2003, a percentagem de estudantes co- locados nesta 1º fase aumentou de 33 para 45° por cento.

Dos 41.662 candidatos, icaram colocados 36.077 lunos na lª fase do concurso acional de acesso ao ensina uperior. Seis em cada dez conseguiram um lugar no curso que mais queriam. De ora fica am 3505 candidatos, que vão ter de esperar pela 2º ase, para a qual estão anda isponíveis 9463 vagas.

Desde 2001 que o número de candidatos ao ensino superior tem vindo a diminuir. Este ano não foi excepção: o número de alunos interessados em prosseguir os seus estudos superiores caiu dez por cento, foram menos 4630 do que no ano passado.

Por isso, ao contrario do ue as instituições de ensino mi uperior temiam, os lugares disponibilizados — 45.357 hosforam mais do que sufficientes. Segundo os adados o Ministério da Ciência e o Ensino Superior (MCES), en razão entre o número de candinados aumentou quatro pones percentuais em relação por segundo de candinados aumentou quatro pones o percentuais em relação por segundo de candinados aumentou quatro pones de candinados aumentou quatro pones de candinados aumentou quatro por candinados aumentos que a candinados aumentos que a candinado por candinados aumentos que a candinados que a candinado por candinados que a candinado por candinados que a candinado por candinados que a candinado que a candinado por candinados que a candinados que a candinado por candinados que a candinados que a candinados que a candinado por candinados que a cand



rie e ainda assim sofrem na quebra na ocupação s vagas, como a Univerlade dos Açores, que em te cursos recebe menos

que se tra e áreas que o Governo risidera prioritárias pau o país. Outra onde se observou uma grande quebra foi a da

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento.

várias áreas cominuiu, na dez por cen dinica onde houve un dibida foi nas artes (98, 00 rento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura ao ordem dos 13,5 por cento, ao rode mos 13,5 por cento,

intimo colocado ter baixado ligeiramente (1.7 pontos percentuais) em relação ao ano passado, a entrada continua a ser exigente, variando entre 10,50 na Universidade do Porto e 18,15 na Nova de Lisboa.

Segue-se Arquitectura, no Porto (18) e em Lisboa (17,85). E imediatamente abaixo vém Medicina Dentária Enfermacem Psicología estão a concurso, sobraram muito poucas vagas: 61. Dessas, 20 são do curso de Terapéutica da Fala, na Universidade do Algarve, que não preencheu nem um

> os congéneres, muito urados e com notas de ssão muito altas (mais valores).

> i meia centena de cura maioria leccionada olitécnicos, é possível r com nota abaixo dos lores. No fundo da lista instituto Politécnico de u, no curso de Auditoria alidade, o último colocave 8,1.

os resultatios estato tambent disponíveis em www. acessoe nsinosuperior, pt a partir das 12 horas de hoje, refere o comunicado. Os estudantes terio entre ananhà e dia 30 para proceder à matricula e inscrição no respectivo estabelectimento de ensino. A 2º fase de candidatura vai decorrer entre 6 e 10 de Outubro, em que serão postas a concurso não só as vaesa.

oferecidos correspondem às necessidades de modernização da sociedade e fazendo um acompanhamento mais personalizado dos jovens.

Tomando como exemplo os tão disputados cursos de medicina, em que os ciclos de formação e especialização levam tempo, porque não se abrem mais vagas? A situação actual, para além de uma eficácia duvidosa, não parece responder à esperada falta de especialistas num futuro próximo e mostra que só aparentemente há equidade no processo de entrada no ensino superior. Este mostra-se vulnerável a esquemas enganosos, como o caso da entrada pelo ensino recorrente e não pelo ensino regular (há faculdades em que mais de metade dos alunos vêm do ensino recorrente) e o caso mais recente que levou à demissão de dois ministros.

O nosso Presidente da República, a propósito da divulgação destas colocações no ensino superior, considerou que a falta de apetência dos estudantes portugueses para os cursos científicos é um verdadeiro problema nacional, que a Matemática é uma causa nacional e que deve ser dada prioridade à Matemática, às Ciências e à Inovação. Parece-nos que a sociedade ganharia muito se aplicasse uma visão prospectiva deste tipo ao conjunto de problemas levantados.

Isabel Rocha e Manuela Pires